

*Rosío Fernández Baca Salcedo<sup>1</sup>*

*Paula da Cruz Landim Y Goya<sup>2</sup>*

*Melissa Ramos da Silva Oliveira<sup>3</sup>*

*Karina Trevisan Fernandes<sup>3</sup>*

*Ricardo Peron Leite Ferraz<sup>3</sup>*

## A Arquitetura Moderna na Cidade de Bauru (São Paulo)

### Projetos do Arquiteto Fernando Pinho

#### Resumo

Considerando a não existência de um número significativo de estudos preocupados com a identificação e a preservação do patrimônio arquitetônico, notadamente da arquitetura moderna de cidades de porte médio, principalmente do Estado de São Paulo. A presente pesquisa universitária parte do interesse de identificar, de documentar e de preservar a arquitetura moderna na cidade de Bauru. Para tal, foram escolhidos os projetos do arquiteto Fernando Pinho por ser um dos primeiros arquitetos modernistas a atuar na cidade. A pesquisa realizou um levantamento dos projetos que obedeceu aos seguintes critérios de valor: históricos (Edifício Brasil Portugal), afetivos (Igreja de Nossa Senhora de Fátima), arquitetônicos (Edifício Vila Real e residência do arquiteto Pinho) e urbano (Loteamento Jardim Estoril). Nossa intenção é salientar a qualidade da obra deste arquiteto, bem como criar subsídios para que o poder público municipal possa atuar na preservação deste importante patrimônio arquitetônico.

#### Introdução

Apesar de todas as transformações ocorridas na arquitetura brasileira na segunda metade do século XIX, principalmente devido às exigências do Ecletismo, e assim os lotes tenham sofrido modificações, de maneira a adaptar-se às novas condições arquitetônicas, repetiam-se, de uma maneira geral, os esquemas coloniais, conservando-se as antigas relações entre a habitação e o lote urbano vigente no século XVIII, em que as edificações avançavam sobre os limites laterais e sobre o alinhamento das ruas. Apenas o caso Belo Horizonte, planejada para ser uma capital, é

uma exceção, com um sistema de avenidas radicais, que foge dos esquemas anteriormente colocados.

Com o início do desenvolvimento industrial após a I Guerra e até o começo da Segunda, irão ocorrer as primeiras transformações tecnológicas significativas no país. Entretanto estas transformações ocorreram apenas em termos da arquitetura, persistindo os mesmos esquemas urbanísticos de implantação, com exceção apenas aos bairros-jardim em São Paulo.

Durante a década de 1930 é que irão proliferar-se os edifícios residenciais, os quais, apesar de que formalmente suas fachadas adotaram um “estilo moderno”, “internamente procurava-se, por todos os meios, repetir as soluções de planta das residências isoladas com seus corredores, salas e saletas e mesmo amplos alpendres, de modo a oferecer aos habitantes uma reprodução de seus ambientes de origem” (Reis Filho, 1970, p.79).

Após a II Guerra, e até a fundação de Brasília, com um período de intensa industrialização, a arquitetura moderna começa a instalar-se no país, ainda que de forma incipiente, e procura apropriar-se dos recursos oferecidos por esta indústria, sendo que a partir daí a relação entre a arquitetura e a estrutura urbana é revista e reformulada pela primeira vez desde a Colônia:

“Passavam pois a vigorar os princípios da “planta livre”, com ampla flexibilidade, de modo que, pelo menos em teoria, somente nos projetos as exigências de funcionalidade e da própria composição. Se, por um lado, na prática esses alvos estavam longe de ser um completo atendimento, por outro lado é inegável que seriam superados os entraves que ainda dificultavam o desenvolvimento na organização espacial”. (Reis Filho, 1970, p.88 a 89)

Entretanto, estas experiências modernistas não são a regra, e que ocorre ainda é a estruturação urbana convencional, e neste aspecto poderíamos afirmar que, em termos de estruturação da paisagem, a grande mudança será neste momento a verticalização, ainda que implantada sobre uma estrutura urbana convencional.

Tratando-se dos padrões modernistas aplicadas à cidade convencional, a maior contribuição do modernismo foi nas relações entre o lote e a quadra, onde o edifício isolado passa a ser considerado padrão, principalmente na segunda metade do século XX, redirecionando as novas paisagens urbanas e passando a fazer do imaginário coletivo de contemporaneidade, assim como antes haviam sido os palacetes ecléticos (Macedo, 1995, p.39).

Portanto, a modernidade na arquitetura na Europa, que se inicia com as críticas ao Eclétismo, se define com o Funcionalismo, tendo seu apogeu no racionalismo de Bauhaus, chegará ao Brasil apenas como uma implantação nas possibilidades estilísticas a serem imitadas. Tal como ocorridas durante o Eclétismo brasileiro ligado à cafeicultura, faz-se uma cópia dos modelos europeus. tanto o “Manifesto da Arquitetura Funcional” de 1925, quanto a primeira casa modernista de 1928, em São Paulo, foram um esforço solitário de um arquiteto russo com formação italiana Gregori Warchavchik. As fases seguintes se desenvolveram no Rio de Janeiro,

e tiveram outros protagonistas, tais como Lúcio Costa e sua frustrada reforma na Escola de Belas Artes, tendo como “sagrados”: Gropius, Mies Van der Rhoë, e principalmente Le Corbusier, principalmente a de 1936, consolidaram esta nova estética de cópia. Após a II Guerra vemos ainda tímidas as tentativas de uma arquitetura moderna brasileira, entretanto, somente após a construção de Brasília, que representa uma linguagem arquitetônica e tecnologia brasileira, é que podemos afirmar a existência da arquitetura moderna no Brasil.

A ocupação inicial em Bauru foi espontânea, sem um planejamento inicial. A partir de fins do século XIX, em função da marcha do café para esta região, a cidade começou a tomar forma pelas mãos do arrumador Vicente Ferreira de Faria. Com a chegada da trilha de Sorocabana (1905), da Paulista (1910) e a construção dos primeiros trechos da Noroeste fizeram com que Bauru se tornasse importante centro de comunicações, ocasionando um rápido incremento do comércio, do desenvolvimento urbano, da importação de materiais de construção e de novas técnicas construtivas, sendo construídas casas com uma linguagem eclética e arte-deco. Nos anos 50, com a euforia do governo de Kubitchek, surgiu a idéia de uma “Nova Bauru”, com perspectivas de uma metrópole moderna. Apesar da cidade de Bauru estar no interior foram construídos projetos modernos por arquitetos de renome: Rino Levi, Zenon Lotufo, Fernando Pinho, entre outros.

Em trabalho realizado pela Profa. Rosío com os alunos do 4º ano do curso de Arquitetura, alguns edifícios representantes da arquitetura moderna foram citados como importantes para a história da cidade, o que nos levou a considerar que estes edifícios assumem papel importante na estruturação do espaço urbano, e se constituem em elementos de identidade, significado e cognição para os cidadãos. Sendo preservada a arquitetura moderna na cidade de Bauru, estaremos preservando seus valores históricos, arquitetônicos e afetivos para as gerações futuras.

## Projetos do Arquiteto Fernando Pinho

Segundo a pesquisa: “O Centro da Cidade de Bauru e o Patrimônio Arquitetônico” realizada por Salcedo e pelos alunos da disciplina Técnicas Retrospectivas, do 4º ano (FAAC, UNESP), em 1998, o prédio da Prefeitura e o edifício Brasil Portugal foram citados por 7,57% e 3,8% dos entrevistados, como os edifícios mais importantes para a história da cidade. Assim estes edifícios assumem um papel importante na estruturação do espaço urbano e se constituem em elementos de identidade, significado e cognição para os habitantes da cidade por conterem atributos como originalidade e beleza.

O arquiteto Fernando Pinho nasceu em Porto (Portugal), o dia 29 de julho de 1921, graduou-se no Curso de Belas Artes no Porto, em 1950 e doutorado na Escola de Belas Artes de Lisboa (Portugal) em 1952. Chegou ao Brasil em 1952, constituindo a Firma Martha e Pinho Ltda,

atualmente está aposentando e mora na cidade de Bauru. Pinho foi um dos primeiros arquitetos a trabalhar na cidade de Bauru, sendo seus projetos os primeiros edifícios de estilo moderno.

A arquitetura de Fernando Pinho segue os preceitos da arquitetura racional e funcional (terraço, jardim, planta livre, janelas na horizontal, brises), a “forma segue a função”, racional, mas sem “fanatismo”, plasticidade decorrente de funções (espaços) bem resolvidos, bem articulados, arquitetura encarada como organização do espaço, adequada as condições locais, possuindo características regionais que a particularizam. Além disto, era adepto as formas simples e geométricas.

Estes elementos eram de conhecimento dos jovens arquitetos, que acreditavam que uma boa arquitetura resultava de lograr uma correta solução dos problemas funcionais, empregando os recursos mais avançados da técnica moderna.

Em depoimento realizado em 21 de outubro de 1998, Pinho expressa “aqui em Bauru, na maioria, eu projetava e dirigia a construção. Hoje há mais diversidade... antigamente nós tínhamos que fazer tudo, principalmente aqui em Bauru que não tinha nada. Quando começamos em Bauru, aqui não tinha arquiteto, tinha muitos engenheiros. Engenheiros só da estrada de ferro, da força e luz, da UDR,... e o resto era desenhista e mestre de obra...o arquiteto faz o projeto na prancheta e da prancheta para o obra, acompanhando toda a obra, é o responsável pela criação da obra. Na Europa como no mundo inteiro menos no Brasil, o chefe de uma equipe é sempre o arquiteto...Eu projetava e dirigia as obras, era o pedreiro mor da firma”. Assim, Pinho não só projetava, mas também acompanhava a execução do projeto arquitetônico.

A pesquisa realizou um levantamento sistemático dos projetos que obedeceram aos seguintes critérios de valor: históricos, afetivos, arquitetônicos e urbanos. Por seu valor histórico foi selecionado o projeto: Edifício Brasil Portugal, identificado pelo CODEPAC (Conselho do Patrimônio Cultural de Bauru); por seu valor afetivo foi selecionado a Igreja de Nossa Senhora de Fátima, identificada pela população como elemento de identidade e significado (Salcedo, 1998). Além disto, pelo seu valor arquitetônico, os projetos foram classificados segundo os seguintes usos: residencial, culto, educativo, industrial, institucional, saúde e comercial; e pelo valor urbano foi selecionado o loteamento Jardim Estoril.

O presente trabalho apresentará apenas alguns projetos de relevância, devido a que a pesquisa está em andamento.

O projeto residencial denominado “Edifício Brasil Portugal” fez parte de um concurso realizado pelo Banco Hipotecário; o nome foi uma homenagem de seu proprietário o Banco Hipotecário Lar Brasileiro S.A., às Nações Irmãs. O edifício está localizado na confluência de três avenidas importantes: Avenida Rodrigues Alves, Avenida Nações Unidas e Rua Batista Carvalho. O projeto foi realizado em 1961 e construído pela Empresa Martha e Pinho entre 1962 e 1963, construído em concreto armado, representa um bloco de forma retangular, sendo a área coberta de 4,227,60 m<sup>2</sup> e área útil de 3.712,50 m<sup>2</sup>; livre em todas suas faces, racionalizado em

função da orientação geográfica, do esquema de circulação ao nível do solo e da forma, planimetria e dimensão do terreno. A orientação é ideal em relação ao clima de Bauru, isto é dormitórios com insolação do quadrante nordeste, favorável em qualquer das estações do ano e as demais dependências com insolação do quadrante sudoeste amenizados portanto os efeitos, não só do desagradável vento sul, como também da incidência direita dos raios do sol poente.(Foto 01)



Foto 01: Fachada do Edifício Brasil-Portugal

O bloco comporta treze pavimentos: no primeiro pavimento térreo (166,10 m<sup>2</sup>) estão as garagens privativas, o vestíbulo, a residência do zelador, acessos e os elevadores; no segundo pavimento térreo (385,10 m<sup>2</sup>) estão os serviços coletivos (coleta de lixo, banheiros, medidores, casas das bombas, etc.) e nos pavimentos superiores (dez) estão as plantas tipo, cada um com área coberta de 360,80 m<sup>2</sup> e cada andar com quatro apartamentos três tipologias de apartamentos: tipo a) vestíbulo de entrada, sala com dois ambientes, terraço social, cozinha-copa com entrada independente, terraço de serviço com tanque, dormitório de empregada ou sala de costura, banheiro de empregada, banheiro social, corredor e três dormitórios; tipo b) vestíbulo de entrada, sala com dois ambientes, terraço social, cozinha-copa com entrada independente, terraço de serviço com tanque, dormitório de empregada ou sala de costura, banheiro social, corredor e dois dormitórios; tipo c) dois apartamentos iguais vestíbulo de entrada, sala, cozinha, terraço de serviço com tanque, banheiro social, antecâmara e 1 dormitório; e no último piso com área

coberta de 64,4 m<sup>2</sup>, está a casa das máquinas, reservatório de água e registros. Além disto o edifício possui áreas livres para lazer (parque infantil, praça e jardins. As paredes externas do edifício estão decoradas com pastilhas.(Figuras 01, 02)

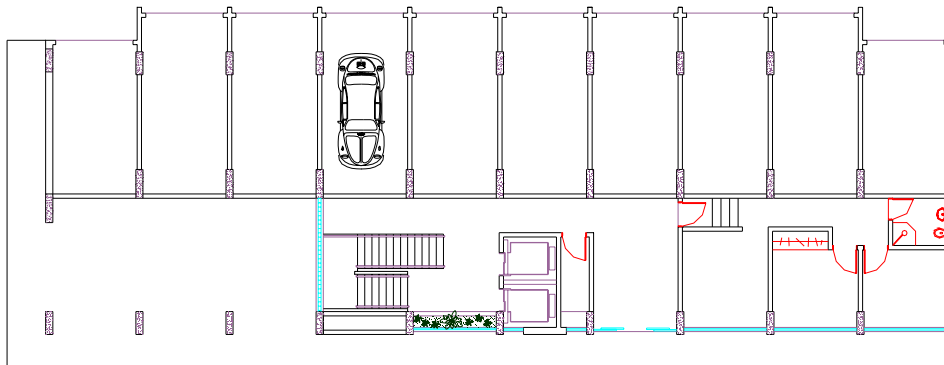


Figura 01: Implantação do edifício Brasil-Portugal

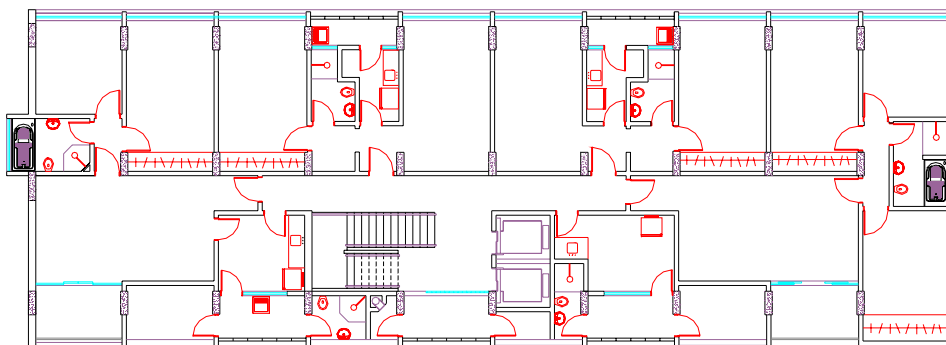


Figura 02: Pavimento Tipo do edifício Brasil-Portugal

A Igreja de Nossa Senhora de Fátima está localizado na confluência das ruas: Comendador José da Silva Martha e Avenida Nossa Senhora de Fátima. No dia 12 de maio de 1963, em homenagem à Mãe do Céu foi lançada em solenidade pública a pedra fundamental da construção do Santuário de Nossa Senhora de Fátima, mas foi somente no dia 13 de maio de 1973, que realizou-se sua inauguração.(Figura 03)

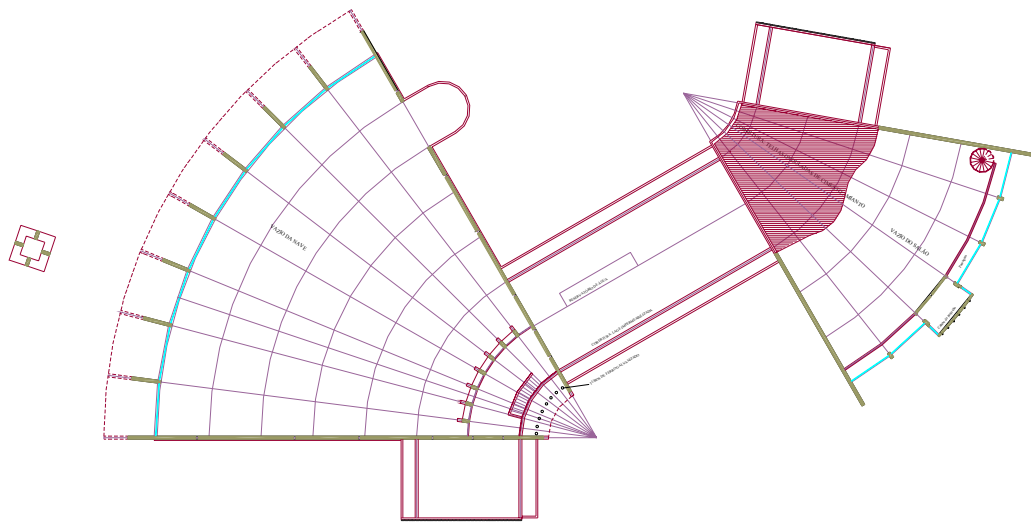


Figura 03: Planta da Igreja Nossa Senhora de Fátima



Foto 02: Fachada da Igreja Nossa Senhora de Fátima

A construção foi idealizada pela família Martha para homenagear os bauruenses e Nossa Senhora de Fátima, a Virgem Mãe de Portugal. O Sr. José da Silva Martha e família fizeram a

doação do terreno de 4.000 m<sup>2</sup>, no Jardim Estoril, custeando a construção do prédio, cujo projeto foi elaborado pelo arquiteto Fernando Pinho” (Jornal Servir, 1998) .

O projeto original comportava a igreja, o auditório e a residência dos padres; infelizmente só foi construído a igreja, sendo mutilado grande parte do projeto original.

Segundo entrevista realizada em 21/10/98, o arquiteto Pinho expressa “as preocupações na concepção do projeto foram os aspectos funcionais, acústicos e estéticos; o edifício representa um trapézio, o projeto foi concebido ressaltando o altar, para tal, as vigas convergem para o altar, toda a iluminação está na fachada e incide sobre o altar, as paredes têm tijolos de vidros dispostos aleatoriamente, dando a impressão de serem estrelas do céu”.

A residência do arquiteto Fernando Pinho (Fotos: 03, 04). O edifício “Vila Real”, de uso misto: finanças e residências está localizado na Praça Portugal (Fotos: 05). O loteamento Jardim Estoril localizado na Zona Sul da cidade (Foto 06, Figura 04).



Foto 03: Fachada Interna da Residência do Arquiteto Pinho



Foto 04: Vista interna da Residência



Foto 05: Fachada do Edifício Vila Real

Considerando que a vida de uma cidade é um acontecimento contínuo que se manifesta através do espaço construído; a arquitetura é a testemunha e mostra viva das manifestações econômicas, sociais, culturais e tecnológicas de uma determinada época.



Foto 06: Vista parcial do Jardim Estoril

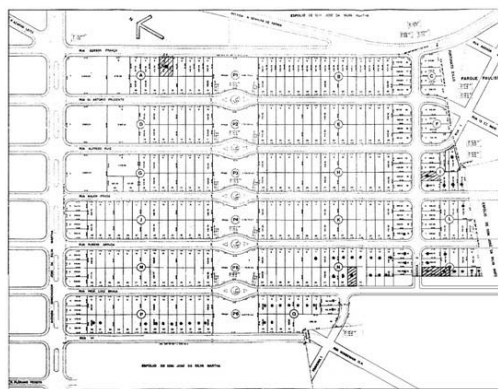


Figura 04: Loteamento Jardim Estoril

Se estende “o conceito generalizado de monumento às manifestações próprias da cultura dos séculos XIX e XX” ( OEA: Normas de Quito, 1967). Sendo que a arquitetura moderna representa o estilo do presente século, seus elementos mais representativos devem ser preservados. “A preservação se impõe nos casos em que a própria substância do bem, no estado em que se encontra, oferece testemunho de uma significação cultural específica” (ICOMOS: Carta de Burra, 1980). Entenda-se que a preservação da arquitetura moderna em Bauru equívale a “manutenção no estado da substância de um bem e a desaceleração do processo pelo qual ele se degrada” (ICOMOS: Carta de Burra, 1980). Sendo preservada a arquitetura moderna na cidade de Bauru estaremos transmitindo seus valores históricos, arquitetônicos e afetivos a gerações futuras, e estaremos preservando a memória e a identidade dos habitantes.

## Bibliografia

- BRUAND, Yves. Arquitetura Contemporânea no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- ICOMOS (Conselho Internacional de Monumentos e Sítios). Carta de Burra, Austrália, 1980.  
In: Caderno de Documentos: Cartas Patrimoniais, IPHAN, Brasília, 1995.
- GOYA, Paula da Cruz Landim Y. Percepção e Conservação do Patrimônio Ambiental Urbano: a cidade de Bauru. Dissertação de Mestrado. UNESP- Rio Claro, 1994.
- JORNAL SERVIR. Bauru, 1998
- KOHLSDORF, Maria Elaine & outros. A preservação do espaço de Brasília: diretrizes para a sua área de interesse especial. In Desenho Urbano: Anais do II SEDUR. Rio de Janeiro: FINEP, 1986.
- MACEDO, Sílvio S. Espaços Livres. Paisagem e Ambiente nº 7. São Paulo, FAU-USP, 1995.
- OEA (Organização dos Estados Americanos). Normas de Quito. Quito, dezembro de 1967.  
In: Caderno de Documentos: Cartas Patrimoniais, IPHAN, Brasília, 1995.
- PINHO, Fernando. Projeto: Edifício Brasil Portugal e Memorial descritivo.
- PINHO, Fernando. Projeto: Nossa Senhora de Fátima.
- REIS FILHO, Nestor G. Quadro da Arquitetura no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1970.
- SALCEDO, Rosío Fernández Baca & Alunos 4º ano DAUP-UNESP. Documento: “O Centro da Cidade de Bauru e o Patrimônio Arquitetônico”. Bauru, 1998.
- 

## Notas

- <sup>1</sup> Arquiteta, mestre em Geografia pela UNESP, doutoranda pelo PROLAM-USP, professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNESP. Trabalhos nas áreas de: história da arquitetura e patrimônio, desenho arquitetônico e urbano. Fone (014)2216059, FAX (014)2216054, e-mail:rosiofbs@bauru.unesp.br
- <sup>2</sup> Arquiteta, pela FAU\_USP, mestre em Geografia pela UNESP, doutoranda pela FAU-USP, professora dos cursos de Arquitetura e de Desenho Industrial da UNESP. Trabalhos nas áreas de: patrimônio ambiental urbano, percepção da paisagem urbana e desenho urbano. Fone (014) 2216062, FAX (014) 2216054, e-mail: paulagoya@blv.com.br
- <sup>3</sup> Alunos do 4º ano do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNESP e estagiários neste projeto.